

DISCURSO DE FORMATURA DA PRIMEIRA TURMA DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA TEKÓ ARANDU¹ 22 DE OUTUBRO DE 2011

> VALDELICE VERÓN

[NOME KAIOWÁ: XAMIRĨ NHÛPOTY]

PROFESSORA DA REDE MUNICIPAL DE DOURADOS, MS, BRASIL



VALDELICE VERON

Nascida na aldeia Te'íyi Kue, município de Caarapó – MS, Brasil. Membro do Conselho das Retomadas das Terras Tradicionais Guarani Kaiowá. Concluiu o Curso Normal em Nível Médio de Formação de Professores Guarani Kaiowá Ára Vera e a Licenciatura Intercultural Indígena Teko Arandu, na UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados. Professora da rede municipal de Dourados – Mato Grosso do Sul. É professora intercultural, atualmente lecionando na Escola Francisco Meireles. Pesquisa o conhecimento tradicional do seu povo.

Mba'éichapa pene ko'ë. Ore rovy'a ikatu háre ko'apeve ro-guahë.

Bom dia autoridades, familiares, amigos, professores, colegas e parceiros. Senhoras e senhores.

Eu sou multilíngüe – com muito orgulho, falo minha língua Kaiowá, falo também Português e até um pouco de Espanhol-; mas, em respeito aos que não são, vou falar na língua nacional.

Esse é um dia muito especial para o povo indígena kaiowá e guarani. Em 1993, numa noite, depois de uma reunião sobre a valorização da educação indígena e educação escolar indígena, sentados na grama da cidade de Caarapó, com os companheiros do Movimento dos Professores Kaiowá e Guarani, e com a professora Maxu (Veronice Lovatto Rosatto), sonhávamos acordados, com a possibilidade de um dia entrar para uma faculdade. Estávamos ainda fazendo o Ensino Fundamental, mas nossa participação nas lutas do nosso povo nos levou a perceber que a escola que tínhamos não era a escola que precisávamos.

Este sonho foi amadurecendo e fomos construindo um caminho até chegar ao Curso de Formação Normal em Nível Médio Guarani Kaiowá *Ára Vera* (Tempo-Espaço Iluminado). Mais tarde, todos juntos - caciques, lideranças, professores, *Aty Guasu* (Grande Assembléia do povo Guarani Kaiowá),- solicitamos assessoria aos nossos aliados, Antonio Brand, Adir Casaro Nascimento, Veronice Rosatto, Levi Marques Pereira e demais docentes do *Ára Vera* – entre elas Meire Adriana da Silva, Anari Nantes, Maria de Lourdes Albuquerque, Haydê Zimmermann e Maria Aparecida Mendes de Oliveira e, tendo lido os livros de Graciela Chamorro, começamos a pensar um curso superior específico e diferenciado que continuasse a filosofia do Kaiowá e Guarani, que o *Ára Vera* tinha iniciado e então seguia.

Nessa caminhada conhecemos o saudoso professor Renato Nogueira que, entusiasmado, entendeu, respeitou e abraçou nossa proposta e apresentou ao companheiro e amigo Prof. Damião Duque de Farias, que assumiu institucionalmente o curso, implantando-o na UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) o curso em nível superior Licenciatura Indígena Intercultural *Teko Arandu* (viver em sabedoria).

Começamos, assim, a primeira turma, em 2006. Sonhávamos com uma universidade que atendesse as demandas de nossos *tekoha* (terras indígenas), que ouvisse e respeitasse as especificidades próprias dos docentes e das comunidades kaiowá e guarani, através da partilha de cosmovisões, saberes e práticas diferenciadas, da construção coletiva de conhecimentos, que só acontece pelo entendimento entre

peçoas que se dispõem a construir através de um diálogo intercultural. Neste sentido, foi incomparável a atuação da Professora Maria Aparecida Rezende, que teve a capacidade de nos reunir e ouvir, enquanto movimento, em todas as decisões necessárias para o bom encaminhamento do curso. Nos sentimos valorizados e respeitados. Também foi muito importante a articulação que fazíamos com os mestres tradicionais e com colegas do Curso Ára Vera, especialmente nas noites culturais e políticas.

Ao longo do curso, tivemos obstáculos, descontentamentos e estranhamentos, principalmente por causa da dificuldade de lidar com a diferença, tanto em nível pessoal como institucional. Mas isso não nos desanimou. Juntos, colegas, professores e gestores, conseguimos superar muitas situações difíceis, com a benção e os conselhos dos mestres tradicionais kaiowá e guarani, como a *Nhandesy* (Nossa Mãe) Dona Tereza Benites, que sempre tinha uma palavra de conforto para todos, assim como o cacique Nelson Cabreira, que sempre nas horas de stress nos alegrava com sua graça e sabedoria.

Avaliando o percurso da nossa turma, a primeira do *Teko Arandu*, nos sentimos realizados, com um saldo positivo em nosso crescimento pessoal, profissional, étnico e ético. Nos tornamos mais seguros e confiantes nas negociações com as instituições, entendemos melhor os mecanismos das políticas públicas, ganhamos mais auto-confiança em assegurar e mostrar o que somos e do que somos capazes. Nossos conhecimentos foram ampliados, aprendemos a articular os saberes tradicionais de nosso povo com os saberes da ciência ocidental, a entender um pouco mais o mundo que nos rodeia, a construir conhecimentos a partir da pesquisa e a buscar um ensino que contemple a educação indígena dentro da educação escolar indígena. Mas entendemos que ainda necessitamos aprender mais sobre a sabedoria – *arandu* – de nossos ancestrais e construir caminhos novos para enfrentar os graves desafios que nosso povo está vivendo hoje, tais como recuperar nossas terras tradicionais, e viabilizar uma gestão territorial kaiowá e guarani, sustentável e autônoma, de acordo com nosso modo próprio de ser e de viver.

Agora, formados em mais uma etapa acadêmica, temos o grande desafio de construir uma escola indígena que seja realmente autônoma e que dê conta de ajudar a resolver os problemas de nossas comunidades, para que voltemos a ser felizes, reconstruindo a terra sem males – *yvy marane'ê* – da qual ainda não desistimos.

Por isso, caros colegas da segunda e terceira turma do *Teko Arandu* e das turmas que ainda virão, não desanimem quando não conseguirem decodificar algo que ainda não conseguem entender ou digerir, mas continuem fir-

mes nesta luta, pois temos muito ainda a fazer pelo nosso povo e pela humanidade. Por isso estudem bastante, busquem o conhecimento dos mais velhos e os conhecimentos ensinados na universidade, participem do Movimento dos Professores Guarani e Kaiowá e das lutas de nosso povo.

Nós da primeira turma, ganhamos muito com a experiência no *Teko Arandu* e é por isso que hoje estamos aqui comemorando nossa formatura. Nossa formatura é também uma homenagem a todos os Kaiowá e Guarani – lideranças e professores – que tomaram na luta pela terra e aos quatro professores de Matemática da UFGD que morreram tragicamente em 2007.

Continuemos a viver com sabedoria. *Agyjyevete opavavépe*. Obrigada, do fundo do meu coração, a Deus – *Nhandejáry Tupã*, criador do universo –, aos familiares, amigos, colegas, professores, gestores da UFGD, administrativos, aos parceiros. Todos foram muito importantes nesta caminhada.

NOTAS

¹ A Licenciatura Intercultural *Teko Arandu*, «Modo de Ser Sábio», é um curso de formação de docentes indígenas para as áreas de linguagem, matemática, ciências sociais e ciências da natureza. Funciona na Universidade Federal da Grande Dourados e conta com o apoio da Universidade Católica Dom Bosco, da Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul, da Fundação Nacional do Índio e das prefeituras de origem dos acadêmicos e das acadêmicas indígenas. A autora é egressa da primeira turma que ingressou em 2006 na universidade. Duas outras turmas ingressaram, em 2008 e em 2011, na universidade. O curso é resultado da reivindicação do Movimento de Professoras e Professores Indígenas Guarani e Kaiowá do Mato Grosso do Sul, que em 1999 conseguiu que o Estado implementasse um curso de magistério específico de nível médio. A especificidade do curso consiste em objetivar uma reflexão, análise e recepção crítica do conhecimento ocidental junto com a valorização, o desenvolvimento e a sistematização do conhecimento indígena tradicional, aliando as prioridades das comunidades aos objetivos do ensino de terceiro grau.